TERCEIRO LIVRO

Dom Bosco, o padre dos meninos

Azeite e vinagre

CERTO DIA, Dom Bosco encontrou um dos seus meninos na rua, voltando do mercado com um vidro de azeite e uma garrafinha de vinagre nas mãos.

Ao ver o padre, o garoto dá um pulo de alegria:

- Olá, Dom Bosco!

O entusiasmo é tanto que vidro e garrafinha caem no chão. É azeite e vinagre para tudo quanto é lado.

O menino se desespera:

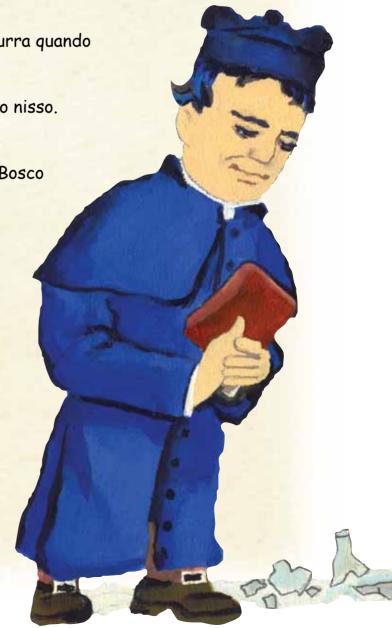
- Ai, meu Deus. Vou levar uma surra quando chegar em casa.

- Calma. A gente vai dar um jeito nisso. Venha comigo.

E, dando a mão ao menino, Dom Bosco o leva a uma venda ali perto.
Entra, conta o caso à dona e pede que ela, por favor, dê um jeito.
A mulher então pega o azeite e o vinagre para o menino, e Dom Bosco pergunta:

- Quanto é mesmo que eu lhe devo, minha senhora?
- Não se preocupe... É por conta da casa! - diz a dona da venda, comovida com a ternura do padre.

Dom Bosco agradece muitíssimo, e os dois saem, felizes da vida.



Desastre na loja

OS JOVENS GOSTAVAM muito de Dom Bosco. Um deles trabalhava numa loja com uma grande porta de vidro na entrada. Um dia, lá de dentro, o menino viu Dom Bosco passando pela rua.

Sem pensar, sai correndo para abraçar o padre...

Mas se esquece da porta de vidro!

Resultado: tromba nela com tudo, e a porta se espatifa em mil pedaços.

O barulho chama a atenção do dono, que corre ver o que está acontecendo. Olhando a porta no chão, em cacos, grita com o menino:

- Que é isso? Está louco? Vou descontar tudo do seu salário!

O menino, tremendo de medo, se agarra no padre.

- Calma... - diz Dom Bosco ao homem. - Pode deixar que eu pago o prejuízo.

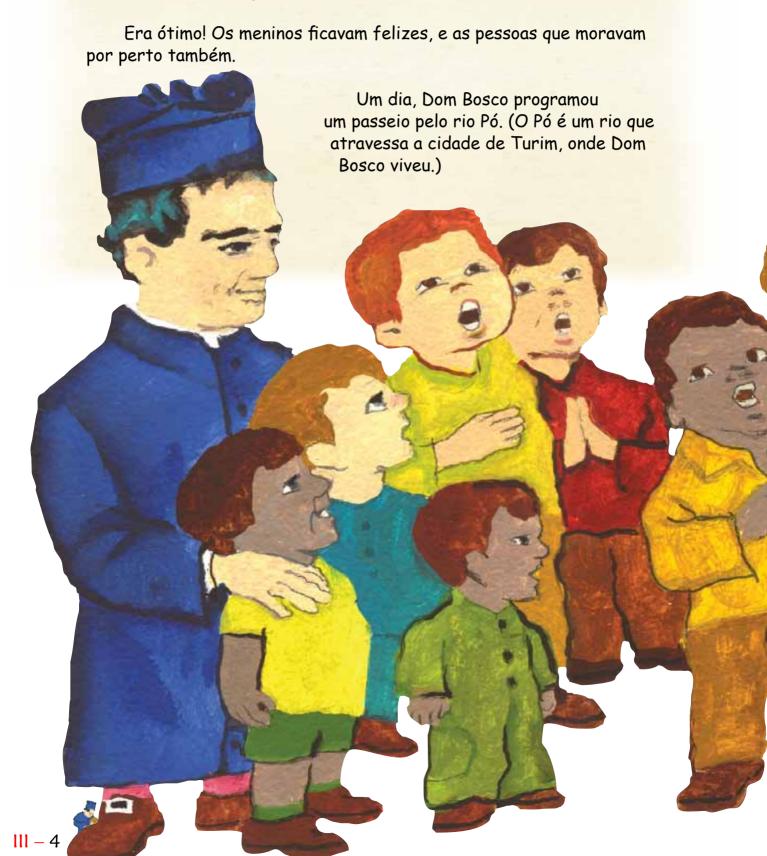
Conversa vai, conversa vem, o patrão acaba compreendendo a situação. Ele já conhece a bondade do padre:

- Esse menino não deve ser punido por gostar tanto do senhor. Tudo bem. Vocês não me devem nada. Só espero que o Carlinhos não saia por aí pensando que é um fantasma, tentando atravessar portas fechadas!

E o desastre acabou em boas risadas.

Cantores de Turim

UMA DAS COISAS que os jovens de Dom Bosco mais gostavam de fazer era cantar juntos.



Saem três barcos, com toda aquela barulheira dos meninos.

Quando começam a cantar, que maravilha!

As pessoas que estão nas margens se encantam. Algumas seguem as embarcações para escutar mais um pouco.

Até que uma banda que estava por ali começa a acompanhar o coral.

Melhor, impossível!





Valei-me, Anjo da Guarda!

UM DIA, Dom Bosco estava rezando na Igreja de São Francisco de Assis, quando chegou uma senhora para se confessar.

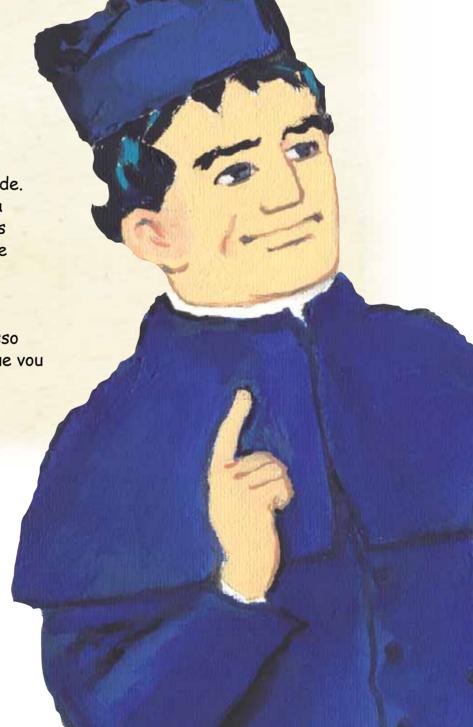
Ele a atende e, por penitência, pede que ela dê uma esmola para os pobres.

- Padre, não posso - responde ela.

- E por que não? A senhora é tão rica.

A mulher se surpreende. Como ele sabia? Ela estava vestida com roupas simples e não tinha dito nada sobre dinheiro... Então, arruma uma desculpa:

- Na verdade, não posso cumprir a penitência porque vou viajar.



Pois, então, vou lhe dar outra - responde Dom Bosco.
Reze muito para o seu Anjo da Guarda a proteger.
A senhora vai precisar, especialmente hoje.

A mulher, ainda atordoada, vai para casa e conta toda a história à família. Por via das dúvidas, todos rezam para o Anjo da Guarda.

Depois, ela sobe na carruagem e parte.

A viagem estava indo muito bem até que, ninguém sabe por que, os cavalos se assustam e se desgovernam.

O cocheiro cai da carruagem.

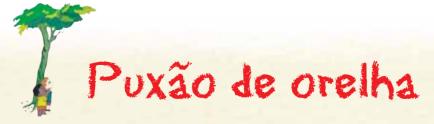
A mulher lá dentro, se segurando,
desesperada, lembra a recomendação
de Dom Bosco e começa a rezar para o
Anjo da Guarda, em voz alta.

Como por milagre, os cavalos param e se acalmam. Ninguém se machuca

Ao voltar para a cidade, procura o padre e lhe agradece muitíssimo.

Daí em diante, a vida inteira ela cooperou generosamente com a obra salesiana. E sempre que encontrava Dom Bosco o chamava de seu "salvador".





AOS POUCOS, a fama da santidade de Dom Bosco foi se espalhando por Turim.

Todos já sabiam do seu "Oratório", o lugar onde jovens alegres e barulhentos estudavam, cantavam, rezavam e brincavam.

Muita gente queria ver Dom Bosco, ouvi-lo, tocá-lo.

Certo dia, uma família inteira veio visitá-lo: pai, mãe e duas filhas.

Logo que chegaram, o padre notou a maneira como as mulheres estavam vestidas. Roupas chiques, mas meio escandalosas para aquela época.

Dom Bosco se abaixa perto da menina mais nova e lhe pergunta, sorrindo:

- Por que você se veste desse jeito?
- Como assim? ela responde, sem entender direito.
 - Pessoas de bem não andam assim por aí.

A mãe, entendendo o que Dom Bosco queria dizer, fica muito sem graça:

- Perdoe-me, padre. Daqui pra frente vou cuidar mais dessas coisas. Pode deixar comigo.

Depois desse dia, a família muitas vezes voltou a visitar Dom Bosco. Mas sempre com roupas discretas e decentes.





Dom Bosco aqui, não!



ANTES DE CONSEGUIR um lugar definitivo para o Oratório, Dom Bosco teve que mudar muitas vezes.

Uma dificuldade! O povo gostava muito dele e o admirava, mas muitos poderosos se incomodavam com todo esse prestígio. Alguns até pensavam que Dom Bosco estivesse reunindo os jovens para fazer uma revolução. Então, logo achavam um jeito de implicar com o padre e seus moleques.

Dom Bosco estava dessa vez alojado em uma igreja perto dos moinhos de trigo. Um belo espaço. O próprio prefeito tinha cedido para ele.

Mas o secretário da região não via com bons olhos aqueles visitantes. E decidiu fazer um abaixo-assinado entre os moradores das redondezas para os tirar de lá.

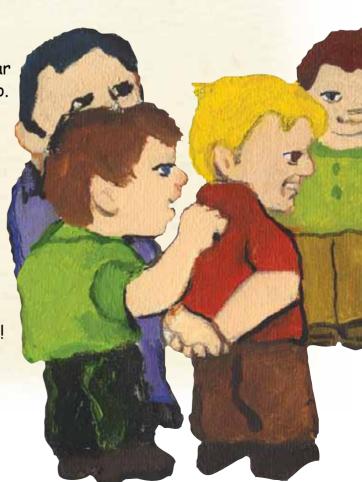
Não foi muito difícil conseguir as assinaturas, já que muitos moradores se incomodavam de fato com o barulho dos meninos.

O secretário manda então uma carta ao prefeito, com todas as assinaturas.
O prefeito não vê outra saída senão convocar o Conselho Municipal para debater a questão.

Infelizmente, o Conselho resolve expulsar Dom Bosco e seus meninos de lá.

Ao tomar conhecimento da decisão, Dom Bosco reúne a turma para uma conversa:

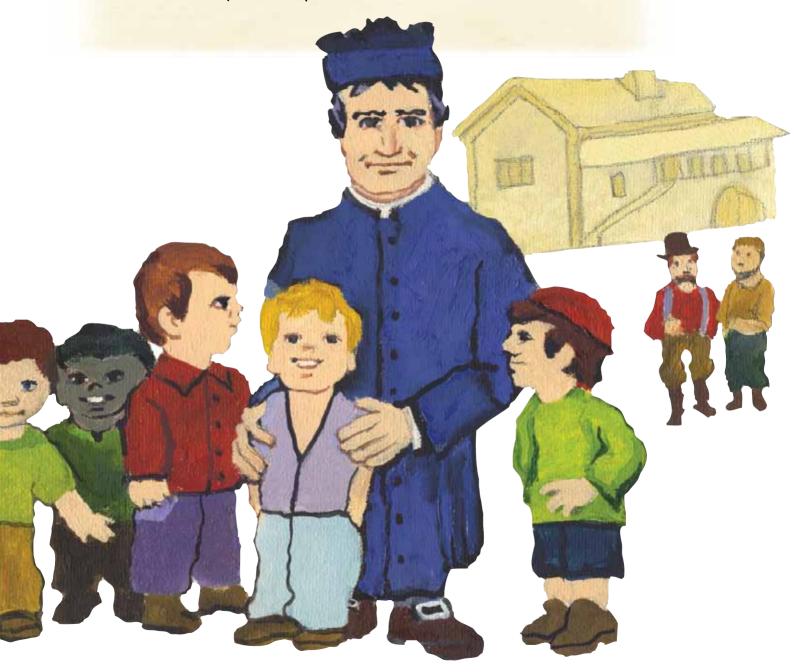
- Somos obrigados a mudar novamente. Mas não vamos ficar com medo. A mão de Deus vai nos quiar! Podem confiar!



E começam de novo a procurar outro lugar.

Pouco depois, que surpresa! O próprio filho do secretário procura Dom Bosco, pedindo para fazer parte do Oratório.

E é claro que nosso padre o acolhe com todo o carinho do mundo.



Passeio único

DOM BOSCO sempre programava passeios divertidos para os seus meninos, com muita música, mágicas, comida boa e lanches maravilhosos.

Num desses passeios, foram a um pequeno povoado no alto das montanhas.

Na praça central, cantaram, brincaram e também participaram da missa.

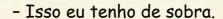
Depois, os moradores do lugar serviram um almoço muito farto e gostoso.

Tudo na maior alegria.

Enquanto almoçavam, o padre repara em um menino que, à distância, olha toda aquela festa com um semblante muito triste.

Dom Bosco vai ver o que está acontecendo.

- Como você se chama?
- Paulinho responde o menino.
- Por que você não vem almoçar?
- Porque não confessei, nem comunguei.
- Mas quem disse que para comer precisa disso?
- Ah, não? Então precisa do quê?
- Só muita fome.



- Então, venha comigo.

O padre lhe dá um monte de frutas, pães e doces. E lhe diz:

- De hoje em diante, você vai ser meu amigo. Topa?

- Claro, pra sempre.

E cumpriu a palavra. Foi um dos meninos mais atuantes do Oratório.







Guardas de honra

COMO JÁ FOI DITO, muita gente não gostava da obra de Dom Bosco.

Certo dia, um figurão de Turim, o marquês Cavour, quis ver de perto aquela "bagunça".

E nem imaginava o que encontraria logo na chegada: Dom Bosco sentado no chão, conversando com seus rapazes.

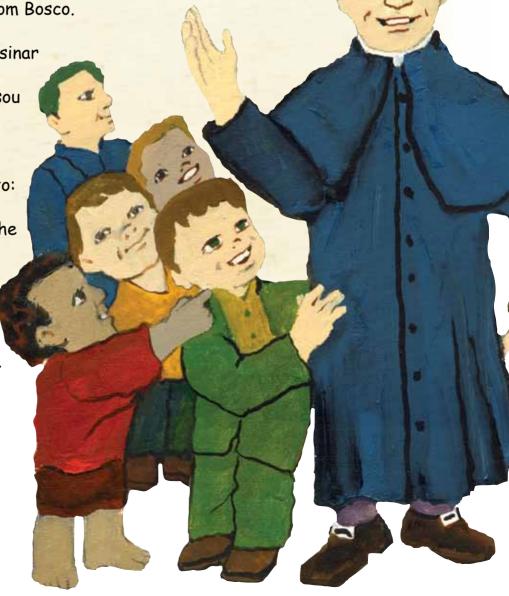
- O senhor é que é o padre aqui? - pergunta o marquês.

- Sim - responde Dom Bosco.

- Isso é jeito de ensinar alguém? O senhor deve estar maluco! Ou já passou da hora de ser preso.

O marquês arrasta Dom Bosco para um canto:

- Olhe, padre, vou lhe dar um conselho: largue esses moleques.
Eles só prestam é para dar dor de cabeça ao senhor... e muito trabalho às autoridades.



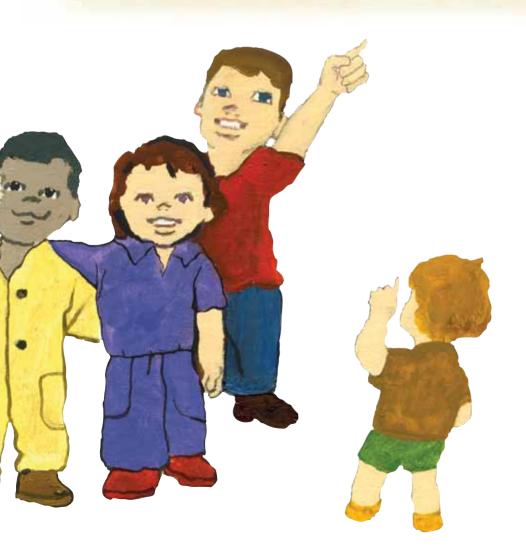
Dom Bosco explica tintim por tintim, com toda a calma do mundo, o seu trabalho com os jovens. Por fim, conclui:

- Não se preocupe, a responsabilidade é só minha e de Deus.
- Pois fique sabendo que, de hoje em diante, o senhor será vigiado!

O marquês vai embora, muito indignado.

A partir desse dia, a polícia começou a rondar o Oratório. Tentava ouvir o que o padre ensinava e o seguia de longe quando saía com os rapazes.

Achando muita graça daquilo tudo, Dom Bosco e os meninos chamavam a polícia de sua "guarda de honra". E se sentiam importantes como reis.





Dom Bosco, louco?

HAVIA, DE FATO, muita gente disposta a implicar com Dom Bosco e seu trabalho. Sabe inclusive quem?
Os seus próprios colegas padres, até alguns que se diziam amigos.

Achavam que Dom Bosco perdia tempo com aqueles "molegues bagunceiros".

Um dia, resolveram que dois padres iriam visitar Dom Bosco para ver "o estrago" de perto.

E lá foram eles. No meio da conversa, um diz:

- É o seguinte, o senhor
não pode continuar com essa mania
de andar com esses moleques.
Fica se rebaixando. E, pior ainda,
compromete a reputação de todos nós.
Daqui a pouco, ninguém mais respeita
a gente.

O outro completa:

- Não percebe que ninguém quer esses meninos por perto?

E continuou:

- O senhor mesmo sabe como é difícil achar um lugar para ficar com seus moleques. Parece até que é Deus que não quer.







Direto para o hospício!

DEPOIS DE VISITAREM

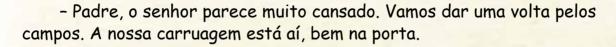
Dom Bosco, os padres se convenceram de que ele tinha mesmo enlouquecido.

E foram correndo contar ao bispo tudo o que tinham visto e ouvido.

O bispo, muito preocupado, ordena que Dom Bosco seja rapidamente internado.

O plano é montado.

Dois padres vão à casa de Dom Bosco e o convidam para um passeio.



Dom Bosco logo percebe a armação. Fingindo não desconfiar de nada, se aproxima da carruagem e, muito gentilmente, diz aos colegas:

- Façam o favor de entrar primeiro.

Os dois entram, e Dom Bosco bate a portinhola com força, gritando para o cocheiro:

- Direto para o hospício!

O cocheiro chicoteia os cavalos, que disparam a toda velocidade.

No hospício, os portões já estavam abertos. Dois enfermeiros fortes abrem a porta da carruagem e... surpresa! Em lugar de um louco, encontram dois.

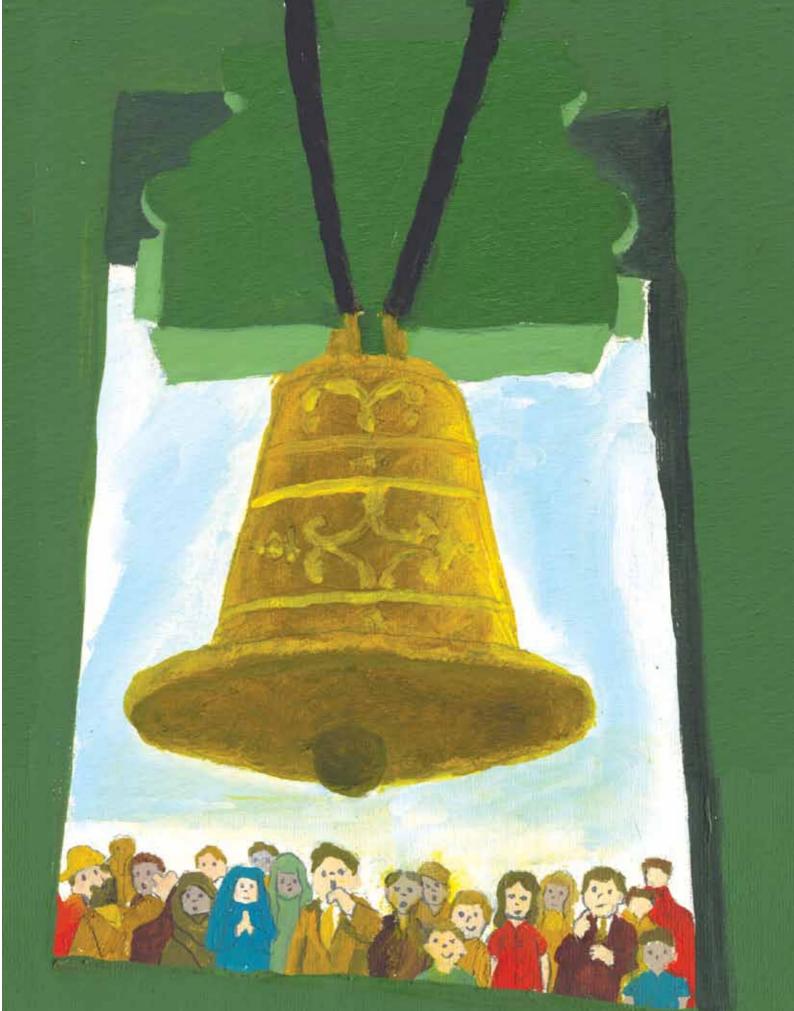




Por via das dúvidas internam ambos, que ficam lá o dia inteiro, até tudo se esclarecer.

A história corre de boca em boca.

E as pessoas passam a admirar mais do que nunca o nosso Dom Bosco. Principalmente os jovens.



Mistério dos sinos

APESAR DAS DIFICULDADES, muita coisa boa acontecia também.

Num domingo de Ramos, Dom Bosco anunciou que ia celebrar uma missa especial na igreja dos capuchinhos, a poucos quilômetros dali.

Quando aquele "batalhão" de mais de quatrocentos jovens vai chegando, os sinos do santuário começam a repicar. Um som lindo, como nunca se tinha ouvido antes.

As pessoas que moram perto saem correndo para a praça da igreja, espantadas com aquele som diferente. Os frades são os mais surpresos:

- Quem está tocando assim, tão lindo?

Procuram, procuram, mas não encontram nem rastro do sineiro.

Só podia ter uma resposta: os sinos tocaram sozinhos!

Para comemorar milagre tão grande, depois da missa, os frades mandam servir um belo de um banquete.

Durante a refeição, o assunto era o mesmo. Um som, tão maravilhoso assim, nunca ninguém tinha ouvido antes.



OS JOVENS QUE CONHECIAM Dom Bosco não o largavam mais. Era um amor, um afeto quase inacreditável.

Um dia, Dom Bosco ficou muito doente, à beira da morte.

Os seus jovens se comovem. Era tão difícil ficar longe do padre amigo...

Todos rezam bastante. Muitos até fazem jejum. O que não era nada fácil, pois vários deles davam duro o dia inteiro. Mas valia o esforço, para conseguir de Deus a graça de reaver o padre amigo são e salvo.

Até que Dom Bosco se recupera. Que alegria!

Logo que reencontra seus jovens, diz:

Vocês venceram. Aqui estou de volta.
 Prometo que a minha vida toda, até o último suspiro, será dedicada a vocês e a todos os jovens.

E foi.





Largue esses moleques!



HAVIA NA CIDADE uma mulher bem rica, a marquesa Barolo. Ela era muito conhecida e querida na região, pois ajudava muita gente.

Dom Bosco tinha grande estima por ela e sempre a ajudava em suas obras de caridade.

Um dia, a marquesa chama Dom Bosco e lhe diz:

 Padre, quero fazer uma proposta irrecusável. O senhor está com a saúde muito abalada. Precisa de um trabalho mais tranquilo.
 Largue esses moleques e assuma a direção de minhas Casas de Misericórdia!

Dom Bosco não demora a responder:

- Minha senhora, eu nunca vou abandonar os meus meninos. Nunca! Eles não têm nada no mundo, a não ser a mim e a Providência de Deus.

